DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD

THE NEED TO HUMANIZE THE MENTORING PROCESS IN THE COURSES OF DISTANCE EDUCATION MODE

- **Sérgio Rodrigues de Souza** (Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy – sergiorodrigues52@hotmail.com)
- **Júlio Cézar Merij Mário** (Massachussets Institute of Technology – juliomerij@gmail.com)
- **Liliane Rodrigues de Araújo** (Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona" – liliaraujoe10@hotmail.com).

Resumo:
Este artigo aborda a temática acerca 'da necessidade de humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EaD'. Sua relevância científica encontra-se no fato de trazer para a academia uma discussão que poderá contribuir para amenizar e mesmo reduzir os índices de evasão e desistência estudantil nos cursos ofertados na modalidade à distância. Sua relevância social encontra-se no fato de poder criar um ambiente de ensino-aprendizagem mais propício aos educandos com mais segurança, autoestima e autonomia em suas formações acadêmicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, factual, analítica embasada na práxis pedagógica e nos conceitos de motivação. Tem como objetivo propor um diálogo reflexivo sobre a prática pedagógica utilizada nas tutorias dos programas de ensino-aprendizagem mediados pela Educação à Distância. Uma das principais preocupações da educação é com a formação integral do indivíduo, onde suas virtudes e seu caráter sejam realçados. A moderna tecnologia e a visão construída sobre si colocam todo este arcabouço em condições bastante fragilizadas porque transforma a todos em coisas que podem ser substituídas. As conclusões que se chega é que há necessidade de realizar um trabalho de humanização nos campos acadêmicos com vistas a ampliar as possibilidades de relações mais harmônicas entre aqueles que ensinam e aqueles que estão dispostos a aprender. Quando isto tornar-se fato, tem-se consolidado um sistema eficiente e eficaz de educação.
***Palavras-chave**: Educação; Educação à Distância; Tutoria; Humanização.*

Abstract:
This article discusses the issue about 'the need to humanize the mentoring process in the courses of distance education mode'. Its scientific relevance is in fact bring to the gym a discussion that could help to alleviate and even reduce dropout rates and student dropout in courses offered in distance mode. Its social relevance lies in the fact that you can create a more conducive teaching and learning environment for learners with more security, self-esteem and autonomy in their academic backgrounds. This is a bibliographic research, factual, analytical grounded in pedagogical praxis and concepts of motivation. It aims to propose a reflective dialogue on pedagogical practice used in the tutorials of teaching-learning programs mediated Distance Education. A major concern of education is with the integral formation of the individual, where his virtues and character are highlighted. Modern technology and vision built upon himself put this

whole framework in very vulnerable conditions because it turns everyone into things that can be replaced. The conclusions reached is that there is need for a humanization of work in academic fields in order to broaden the possibilities of more harmonious relations between those who teach and those who are willing to learn. When this become fact, it has consolidated an efficient and effective system of education.
***Keywords**: Education; Distance Education; mentoring; Humanization.*

1. Introdução

A educação pode ser considerada como o marco da mudança e do progresso da humanidade. É fundamental para combater a pobreza e as desigualdades sociais. Quando ela está acessível a toda a população, as economias desenvolvem-se mais rápido e a pobreza diminui. Quem tem a oportunidade de estudar tem também mais probabilidades de conseguir trabalho e um salário que lhe permite sustentar a família e romper o ciclo de pobreza, permitindo conclusões de que ela iguala as oportunidades.

A educação, com o passar do tempo, tem ganhado ferramentas diversificadas que oferecem tanto ao aluno quanto aos profissionais da área, chances de ofertar os conteúdos de forma dinâmica, colaborando para o aprendizado do indivíduo. Entre as ferramentas utilizadas, sobretudo em cursos de qualificação, está a chamada *Educação à distância* ou EaD.

São inúmeros os cursos à distância que são criados e difundidos, diariamente, no mundo inteiro, utilizando a *Internet* ou sistemas de rede similares como suporte da comunicação pedagógica e metodológica. Outro fator que agrega valor ao surgimento dos cursos EaD´s são as crescentes exigências do mercado de trabalho global. Os indivíduos são pressionados a uma carga de conhecimento cada vez maior, ao mesmo tempo, tendo em contrapartida menos tempo disponível para locomoverem-se até os centros de ensino regulares. Com a educação não tem sido diferente, os atores sociais se veem pressionados a estarem formados e informados sobre o maior volume de assuntos e uma gama maior de áreas dos saberes eruditos.

Pode-se dizer que a educação ofertada na modalidade à distância (EaD) veio para colaborar com o desenvolvimento da prática pedagógica e abertura de qualificação, pois por meio dela, o indivíduo tem condições de alcançar graus de conhecimento que antes só seria possível se completasse um ciclo de aulas presenciais. E, junto com toda esta facilidade encontra-se a busca e preocupação com a qualidade na educação ofertada que é uma questão antiga e não deve ser vista como simples transmissão ou repasse de conhecimento, de conteúdos sem sentido para o estudante, entendendo que educar é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor poder integrar-se na sociedade ou no seu próprio grupo, implicando em fazer do estudante, não importando em que nível encontre-se, um indivíduo com opinião própria e com capacidade de discernimento.

2. Educação e ensino-aprendizagem na modalidade EaD

Toda vez que falar em oferta de educação há que correlacionar a mesma com a condição imprescindível da qualidade. E, tal condição está ligada ao atendimento que é prestado aos usuários do sistema. Relacionando os conceitos de educação com o sistema de ensino-aprendizagem à distância, Tafner (*apud* MAIA; MATTAR, 2007, p.83-84), apresenta duas ideias relevantes, sendo a primeira delas que,

Em EAD, o centro do processo de ensino e aprendizagem não é mais o interesse do professor na disciplina, mas, sim, o que o aluno precisa aprender. O aprendiz, portanto, deve ser levado em conta na fase do planejamento e da implementação da experiência de aprendizado a distância, e não apenas no final, quando o conteúdo de um curso a distância já estiver pronto.

Esta é uma preocupação que deveria ser clássica porque ao longo da história da educação formal, o currículo sempre foi montado na mais absoluta ausência do maior interessado que é o estudante. Este nem sequer era ouvido, nem antes, nem durante, nem depois de confeccionado os conteúdos que iria receber como ementa educacional. Praticava-se, literalmente, uma educação bancária, onde o aprendiz estava ali para aprender o que lhe fosse dado e não falava-se mais no assunto. Este tipo de formação criava uma máquina reprodutora de idéias da academia e dos professores e nada além disto.

Hoje, tem-se uma idéia diferente daquele que busca a aprendizagem, em que os processos são mais dinâmicos o quer permite uma construção epistemológica pelo próprio estudante, o que conduz a segunda idéia apresentada pelos autores supracitados em que,

Esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente em um ambiente para aprender: ele o faz em qualquer lugar. Além disso, seu aprendizado é também contínuo e permanente: o estudo não é mais encarado, em nossa sociedade, como algo que deva ocorrer somente em determinado momento da vida, mas, sim, algo que deve nos acompanhar por toda a vida, isto é, tempo e espaço não são mais limites para as ambições de conhecimento do aprendiz virtual (*Ibid.*).

Com isto, os limites tornam-se mais elásticos e mais amplos porque a educação à distância além de ser uma modalidade de ensino que oferece ao estudante condições de aprender sem a necessidade de comparecer, diariamente, a uma instituição, também atende às exigências de uma sociedade cada vez mais complexa, que precisa de recursos facilitadores para se profissionalizar e que reorganiza o tempo em função de suas necessidades, devido à intensa rotina do dia a dia. Essa complexidade faz com que a *EaD* cresça em diversos campos, possibilitada pela mobilidade tecnológica e pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais. Ela, também, colabora para o acesso democrático ao conhecimento científico, já que possibilita pessoas de diversas regiões e economias no mundo de a começarem ou concluir os estudos de forma mais maleável em relação a horários e tempo e condições geográficas. Isso em diversas fases de aprendizado, sendo do ensino fundamental ao superior.

2.1. A educação na era da internet

A *Internet* é uma ferramenta que tornou-se essencial para o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais e compartilhamento de idéias entre pessoas. Além disso, é responsável pela mudança na organização do trabalho, uma vez que facilita o cotidiano do

indivíduo, seja no lazer, na convivência social e nas formas de aprendizado (individual e/ou grupal).

Na educação, a *Internet* é a grande facilitadora do acesso a novas culturas por meio de várias ferramentas de busca. Possibilita a busca rápida e obtenção de informações direcionadas, de imagem e texto. Essa dinâmica favorece a alunos e professores, já que permite um planejamento mais completo do conteúdo a ser ministrado. O aluno, com isto, ganhou a oportunidade de aperfeiçoar o local de estudo, que agora não está limitado somente à sala de aula. Pode-se aprender em casa, no trabalho ou em qualquer lugar. Basta ter um computador ligado à rede mundial de computadores, a *Internet*. Por meio dela e com os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem, pode-se criar salas virtuais nas quais professores e alunos comunicam-se, dialogam, acessam materiais didáticos, pesquisam e constroem conhecimento, conjuntamente, criando grandes possibilidades, permitindo novas condições para os processos de ensino-aprendizagem, sendo a principal condição a de que o aluno assume papel ativo na sua própria educação.

Outra grande mudança que a Internet trouxe é a cognitiva. Antes nosso cérebro era predominantemente submetido a informações de maneira linear e sequencial para ler um livro impresso.

Na EaD, a *Internet* pode ser considerada a ferramenta principal, pois é por meio dela que as aulas acontecem. Para isso, foram desenvolvidos sistemas de gerenciamento de aprendizagem, do termo inglês *Learning Management Systems* (LMS). Estes são os ambientes de aprendizagem que gerenciam os cursos à distância de forma eletrônica. Por meio deles, são criadas as interações que permitem acessos aos conteúdos em diversas mídias. Assim, os processos de ensino-aprendizagem são facilitados e dinamizados. Os *softwares* livres representam, na atualidade, os principais mecanismos responsáveis pelo ingresso democrático de conhecimentos e cultura. Hoje, o sistema mais utilizado nos gerenciamentos do modelo de educação à distância é o chamado *Moodle*. Por meio dele são criados ambientes virtuais voltados para aprendizagem, criação de comunidades *online*, e ainda, o desenvolvimento de atividades pedagógicas e metodologias didáticas.

3. A educação à distância no Brasil

No Brasil, o ensino superior à distância acontece com a abertura legal na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tendo como disposições gerais no artigo 80 e seus parágrafos anexos, destacando o papel do poder público em seu incentivo, conforme *in verbis:* "Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (BRASIL, 1996, p.27).

Tafner e Silva (2011) afirmam que a educação a distância é conhecida desde o século XIX. Em seu desenvolvimento pode ser destacado basicamente por três gerações conforme os recursos tecnológicos: a melhoria das técnicas de impressão, o desenvolvimento dos meios de comunicações e o desenvolvimento dos meios de transportes. No referido século, eram comuns as atividades realizadas por meio de correspondência física. No entanto, com as exigências da globalização, foi se ampliando os meios de se disponibilizar a educação à distância. A *Internet* hoje é o campo que mais oferta oportunidades de aprendizagem. Isso

em virtude da necessidade do preparo profissional e cultural para pessoas que não possuem tempo de frequentar um estabelecimento em uma instituição presencial. Inicialmente essa ferramenta era utilizada como recursos para superação de deficiências educacionais, para qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização de conhecimento.

De acordo com Alves (2012), destacam-se na primeira geração o ensino por correspondência, em que os materiais eram impressos e permitiam aos alunos um bom aproveitamento dos mesmos. Pesquisas também relatam que pouco antes de 1900 havia anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo profissionalização por módulo, como exemplo um curso de datilografia, que era dirigido por uma professora particular, eram muito frequentes anúncios em jornais e revistas de cursinhos particulares oferecidos por correspondência.

A segunda geração caracteriza-se com recursos aos programas como televisão, o rádio e o telefone (Telecurso). Em 1923, foi fundada a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, a qual pertencia a uma iniciativa privada que conquistou excelentes resultados, porém trouxe grandes preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 1930, sendo que a principal função da emissora era a de possibilitar a educação popular, através de um sistema então moderno de difusão do que acontecia no Brasil e no Mundo.

Uma outra modalidade de educação à distância encontrada foi o cinema educativo, sendo este pouco usado no campo da educação, por ter um elevado custo. Desse modo, não há registros históricos marcantes nesse segmento, sendo os custos de produção os principais responsáveis pelo desinteresse de investimentos em filmes dessa natureza.

Já nas décadas de 1960 e 1970, a televisão foi descoberta como forma propícia para fins educativos, dessa forma coube ao *Código Brasileiro de Telecomunicações,* editado em 1967, a determinação de que deveria transmitir programas educativos pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas. Para a concessão de televisões com fins específicos de educação, como para as universidades e fundações, que foram destinados incentivos para a instalação de canais de difusão educacional. Essas ações deram início a uma nova política educativa para Educação à Distância.

Em 1969, criou-se o *Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais*, prevendo a utilização de rádio, televisão e outros meios aplicáveis. Assim, o Ministério das Comunicações (MC) baixou uma portaria definindo o tempo obrigatório e gratuito que as emissoras comerciais deveriam ceder para a transmissão de programas com fins educativos.

No início dos anos 1990, extinguiram-se as obrigações das emissoras em cederem tempos diários para transmissão dos programas educativos, o que de certa forma significou um grande retrocesso, e por outro lado obrigou-se a criar novas estratégias de permanecerem com a televisão, como meio de acesso as grandes massas populares.

Alves (2012), também relata que, em 1994 o *Sistema Nacional de Radiodifusão* Educativa foi reformulado. Coube à Fundação Roquete Pinto coordenar as principais ações. Com o passar dos anos, não ocorreram resultados significativos nos canais abertos de televisão, visto que na maioria dos casos os programas eram transmitidos em horários inadequados com a disponibilidade dos possíveis alunos que os assistiam. Como aporte para segunda geração de novas mídias, entre elas a que destacamos a televisão, observou-se que com o desenvolvimento de novas mídias, além do rádio e o telefone, tivemos em segunda geração de EaD.

Essa segunda geração possibilitou a criação das universidades abertas de ensino à distância, podendo ressaltar o que Maia e Mattar (2007) afirmam sobre o desenvolvimento de novas mídias com a televisão, rádio e telefone como

Um momento importante é a criação das universidades abertas de ensino à distância, influenciadas pelo modelos da *Open University* britânica, fundada em 1969, que se utilizam intensamente de rádio, TV, vídeos, fitas cassetes e centros de estudo, e em que se realizam diversas experiências pedagógicas. Com base nessas experiências, teria crescido o interesse pela EaD. Surgiram assim as megauniversidades abertas a distância, em geral as maiores, em número de alunos, de seus respectivos países. Essas experiências têm servido para repensarmos a função das universidades no futuro e modificar a educação de diversas maneiras, mas apenas na década de 1990 as universidades tradicionais, as agências governamentais e as empresas privadas teriam começado a se interessas por elas.

Dessa forma as TV´s e grandes mídias passam a ser componentes auxiliares dos processos de educação à distância. Com o avanço das tecnologias e comunicação, chegou-se a uma terceira geração em EaD, a chamada geração *on-line*. Essa geração traz consigo novos recursos tecnológicos, tais como computadores ligados em rede, teleconferência, *chats* e correios eletrônicos, facilitando a interação entre alunos e professores numa comunicação múltipla de aprendizado.

De acordo com Tafner e Silva (2011), após os avanços das telecomunicações e uma maior flexibilização dos processos informacionais e comunicativos o EaD passou a contar com mais recursos tecnológicos. Esses avanços se deram graças ao constante destaque que a *Internet* vinha sofrendo.

Em se tratando da utilização de computadores, estes chegaram ao Brasil, no campo da educação, por meio das universidades, que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970. Os equipamentos tinham alto custo, visto que requeriam a compra das máquinas, softwares específicos e conexão com a Internet, ganhando impulso apenas na década de 1990. Mesmo com as dificuldades com a velocidade da rede para processar as transações em determinados locais, pode-se dizer que esta foi uma fase potencial para a EaD. Hoje, mais de 1980 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

Esse fato pode ser atribuído com a produção de máquinas em larga escala, o que facilita a compra de computadores e similares. No Brasil pode-se referenciar a expansão das EaD´s também aos programas de incentivo à inclusão digital e educacional que visa o acesso mais democratizado.

A procura por cursos na modalidade de EaD tem crescido de forma significativa nos últimos anos, assim como a oferta de estabelecimentos que oferecem tal modalidade. Muito se questiona quanto à qualidade de ensino e aprendizagem que é transmitida aos alunos que optam pelos cursos à distância. Nesta modalidade o aluno pode fazer o seu próprio tempo de estudos, porém com prazos estipulados para entrega dos trabalhos. O tutor *online* apresenta as atividades a serem realizadas, que deverão ser respondidas e enviadas de volta pelo estudante, através da plataforma *Moodle*.

O aluno que deseja ingressar em algum curso EaD precisa estar motivado a realizá-lo e ter autodisciplina, pois terá um mediador que *cobrará* a realização das tarefas. Deve estar aberto a inovações, ser disciplinado em sua rotina de estudos, ter disposição e gostar de ler,

ter afinidade com o computador e ser colaborativo, ou seja, gostar de trabalhar em grupo porque, embora possibilite certa autonomia, a interação na EaD é muito importante, pois sem ela a aprendizagem ficará prejudicada, uma vez que o estudante precisa expressar suas opiniões, já que muitas avaliações são feitas a partir da análise das mesmas.

Para a realização dos processos pedagógicos existem os tutores presenciais e *online*. O tutor presencial é responsável por acompanhar os alunos em suas atividades presenciais, como as teleaulas e exercícios em grupos, diretamente nos pólos e no decorrer da semana prestam atendimento, ajudando-os nas pesquisas realizadas nos laboratórios da unidade.

Suas principais atribuições são esclarecer as dúvidas dos estudantes, selecionar material de apoio, corrigir avaliações e demais atividades, incentivar a participação nos encontros presenciais e nos fóruns disponíveis na plataforma, orientar os acadêmicos na realização das atividades de auto estudo, encaminhar dúvidas e solicitações de informação aos setores competentes e outras. Já os tutores *online* são fundamentais no acompanhamento das atividades realizadas durante a semana pelos alunos, pois ele é a ponte entre o tutor especialista e a plataforma. Tem como principais atribuições conduzir os acadêmicos em suas tarefas que costumam estar disponível no portfólio eletrônico, assessorar os debates dos fóruns e sanar dúvidas através dos *chats.*

É neste ponto em que aparecem os tutores que pode-se debruçar sobre o aspecto de relevância da humanização nos processos de ensino-aprendizagem na modalidade EaD. São os tutores as pessoas que mais próximas estarão dos estudantes, trocando idéias com eles, mensagens em diversos meios de interação eletrônica e há que trabalhar de forma que transpareça que estão a dialogar frente a frente.

Este tipo de interação requer preparo e refino humanístico, como habilidade para compreender as dificuldades que os alunos enfrentam, saber mediar os conflitos internos e externos que transparecem por meio de palavras e provocações entre colegas, saber como criar um clima favorável ao aprendizado, despertar o gosto pelos estudos independentes, que resultará em autonomia e em autodidática.

3.1. Humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EaD

Atuar como tutor educacional na modalidade EaD tem sido uma das tarefas mais árduas a que submetem aqueles que aventuram-se por este caminho. Muitas das vezes tem-se um perfil do estudante, mas suas reais motivações continuam remotas às suas próprias condições de timidez ou desejo de permanecer oculto, cabendo ao tutor a missão de fazê-lo interagir com um grupo ao qual, possivelmente, jamais terá a oportunidade de vir a conhecer, pessoalmente, por diversos motivos, destacando, até mesmo o desejo de não realizá-lo.

E quando o tutor depara-se com tal situação é seu dever buscar métodos eficientes e eficazes que possibilitem a aproximação e a futura coesão deste grupo, uma vez que disto dependerá, muitas vezes, a conclusão do curso iniciado. Em muitos casos de evasão e na EaD, os números são relativamente maiores que nos cursos presenciais, esta ocorre por falta de um apoio humanístico aos estudantes que sentem-se confusos, perdidos, não enturmados, sem um sentimento de pertencimento a algum lugar, a alguma coisa ou a um grupo, em específico.

Com isto, não quer-se dizer que o tutor tenha que ser psicólogo dos estudantes, apenas que busque dar uma palavra motivacional a cada estudante sempre que tiver uma oportunidade, um empurrão para *mais,* dizer sempre que uma vez vencida a etapa escolhida haverá mais dele nele mesmo (parafraseando Baruch de Spinoza [1632 - 1677]), procurando escrever junto às tarefas palavras motivacionais que impulsionem ao ideal de vencimento do desafio proposto pelo professor e pela atividade acadêmica.

Neste sentido humaniza-se não somente a ação tutorial como toda a educação envolvendo os estudantes e, consequentemente, tem-se uma melhoria nos índices de notas, participações nos fóruns e *chats*, com elevação da qualidade destas, redução nos índices de evasão resultando em um profissional mais bem preparado, uma vez que estudará para satisfazer um desejo de felicidade e não apenas para ter notas o suficiente para não ficar retido nas séries/anos.

O grande questionamento que assola o meio acadêmico acerca da qualidade do ensino-aprendizagem na modalidade EaD existe porque o aluno fica entregue a sorte ou ao seu próprio azar e na hora de estudar o faz de maneira medíocre, na hora de realizar os trabalhos paga a um mercenário qualquer e conclui seu curso sem maiores problemas. O que ocorre é que tais situações são reais não porque o estudante seja malandro, preguiçoso, ou medíocre. Na maior das vezes, necessita de um diploma para ter acesso a uma condição de emprego melhor, mas falta-lhe motivação para estudar e realizar suas tarefas. E é aí que um tutor preparado, técnica e humanamente, encontra seu espaço de trabalho com maior altivez.

Há que entender que, por mais que as atividades e os textos estejam dispostos ao bel prazer de quem estuda, vão estar sempre ali, mas, o diferencial está na discussão, na busca pelo significado daqueles dizeres, na interpretação e na troca de saberes e conhecimentos com os colegas de estudo. Tal atitude faz nascer nos outros o desejo de ir além do que pode ser alcançado e isto provoca novas formas de humanização nos processos educacionais, levando os estudantes a evitarem as fraudes e as condutas indignas e por último, a desistência de seus sonhos.

4. Conclusão

A educação é uma ferramenta capaz de promover a elevação do homem de sua condição de objeto da natureza para o de ser que manipula e supostamente controla esta mesma idiossincrática força natural. O homem foi definido como *homo faber,* aquele que fabrica seus instrumentos, melhora-os a partir de suas necessidades e de seu pensamento abstrato. De igual forma foi definido como *homo laborans*, aquele que trabalha, que desenvolve ações utilizando as diversas técnicas e produtos. Mas, para que saiba como e quando utilizar cada instrumento há que ser treinado, educado, preparado para o seu manuseio consciente e racional, para que possa extrair o máximo de suas potencialidades.

Uma das principais preocupações da educação é com a formação integral do indivíduo, onde suas virtudes e seu caráter sejam realçados. A moderna tecnologia e a visão construída sobre si colocam todo este arcabouço em condições bastante fragilizadas porque transforma a todos em coisas que podem ser substituídas, com muita facilidade por outras que despertam mais a atenção ou que provocam maior grau de inveja nos vizinhos. Criou-se

a idéia de que colocar o filho para jogar com o computador é mais interessante do que jogar bola com ele no pátio. Há criaturas que se dizem cientistas que afirmam com muita categoria que tal atitude desperta a curiosidade e a inteligência da criança para isto ou aquilo. O máximo que pode despertar é o desprezo pelas relações sociais e com seus pares, produzindo e reforçando sentimentos autísticos em que quando adultos não serão pessoas sociáveis. A inteligência infantil é despertada e aguçada pelo maior contato com seus pais em jogos e brincadeiras em que estes possam participar como elementos ativos para seus filhos.

O mesmo pensamento distorcido foi aplicado à educação à distância onde criou-se a idéia insensata de que o ser humano é como uma máquina movida a impulsos elétricos e que dada a tarefa vai lá e realiza-a, mecanicamente. Esquecem-se do fato de que o homem é um ser psicológico, necessita de convívio, interação, trocas simbólicas e afetividade. Humanizar os processos de tutoria educacional na modalidade EaD é um ato de paz e solidariedade que em muito contribui para a criação de profissionais cada vez melhores para atuar em um mundo que torna-se a cada dia mais desumano.

5. Referências

ALVES, Reginaldo dos Santos**. As Barreiras na Implantação de Programas de EaD nas Corporações**. [2012]. Disponível em: http://www.cnj.jus.br. Acesso em 20 DE Maio de 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MÁRIO, Júlio Cézar Merij; SOUZA, Sérgio Rodrigues de. **Teoria da Humanização Tecnológica.** São Paulo: PerSe, 2016.

TAFNER, Elisabeth Penzilien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Indaial: UNIASSELVI, 2011.